

02:028
S5866
C92509108

**BIBLIOTECA
UNEMAT**

Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT

RG N.º 00114517

Data 25 / 05 / 05

() Compra (x) Doação () Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

VILMA MARIA BERNARDINO SILVA

BIBLIOTECA: LUGAR DE LEITURA

PONTES E LACERDA

2004

Vilma Maria Bernardino da Silva

BIBLIOTECA: LUGAR DE LEITURA.

Ensaio Monográfico de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Profª. Ms. Tereza de Pazos da Silva

Pontes e Lacerda

2004

Este Ensaio Monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora

Local e data da aprovação

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter-me proporcionado nestes anos, um momento único, que marca o começo de uma nova visão de vida.

Aos meus colegas, que se tornaram valiosos em minha vida, em especial as minhas amigas.

Aos meus professores, que me proporcionaram novos saberes e me conscientizaram de que nunca saberei o suficiente. Um agradecimento especial a minha orientadora, a Prof.^a Ms.Tereza de Pazos da Silva, que contribuiu para este trabalho ser realizado.

A DEUS

“E o que deslumbra o olhar é perceber nesses seres incompletos a completa noção de um mesmo ser!”

(São Tomás de Aquino)

No corre-corre de nossa vida diária, esqueceremos tantas vezes de te agradecer. Obrigado senhor, pelos nossos pais e irmãos, mestres, amigos, por todos aqueles que entraram na nossa história de vida e nos ensinaram a crescer; pelo término desta jornada, o mais sincero agradecimento a ti que nos confiaste a vida. Através de nossa fé de nossas orações, de nosso amor, te agradecemos por tudo que fomos, que somos e que ainda seremos e, principalmente, por nunca nos ter deixado nos momentos difíceis e por nos ter permitido chegar até aqui”.

OBRIGADA!!!

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n x_i = \bar{x}$$

$$x_1, x_2, \dots, x_n \in \mathbb{R}^d$$

Let $x_1, x_2, \dots, x_n$ be a sequence of vectors in $\mathbb{R}^d$. The average of these vectors is defined as $\bar{x} = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n x_i$. The variance of the sequence is defined as $\sigma^2 = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n \|x_i - \bar{x}\|^2$. The standard deviation is $\sigma = \sqrt{\sigma^2}$. The covariance matrix is defined as $\Sigma = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(x_i - \bar{x})^T$. The eigenvalues of Σ are $\lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_d$. The principal components are the eigenvectors corresponding to the largest eigenvalues.

$$x_1, x_2, \dots, x_n \in \mathbb{R}^d$$

$$\bar{x} = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n x_i$$

$$\sigma^2 = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n \|x_i - \bar{x}\|^2$$

$$\Sigma = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(x_i - \bar{x})^T$$

$$\lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_d$$

Let $x_1, x_2, \dots, x_n$ be a sequence of vectors in $\mathbb{R}^d$. The average of these vectors is defined as $\bar{x} = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n x_i$. The variance of the sequence is defined as $\sigma^2 = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n \|x_i - \bar{x}\|^2$. The standard deviation is $\sigma = \sqrt{\sigma^2}$. The covariance matrix is defined as $\Sigma = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(x_i - \bar{x})^T$. The eigenvalues of Σ are $\lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_d$. The principal components are the eigenvectors corresponding to the largest eigenvalues.

The principal components are the eigenvectors corresponding to the largest eigenvalues of the covariance matrix Σ . They are denoted by $v_1, v_2, \dots, v_d$.

The principal components are the eigenvectors corresponding to the largest eigenvalues of the covariance matrix Σ . They are denoted by $v_1, v_2, \dots, v_d$.

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho ao meu marido, que ao longo destes anos,
deu-me apoio em meus estudos, às minhas duas filhas, Hellen e Heloysa
que a cada conquista minha se enchem de orgulho pela minha pessoa.*

“Mulheres e homens, somos os únicos que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos para aprender. Por isso, somos os únicos para quem aprender é uma aventura criadora. Algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito”.

(Paulo Freire)

15 000000 000000

2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026 2027 2028 2029 2030 2031 2032 2033 2034 2035 2036 2037 2038 2039 2040 2041 2042 2043 2044 2045 2046 2047 2048 2049 2050 2051 2052 2053 2054 2055 2056 2057 2058 2059 2060 2061 2062 2063 2064 2065 2066 2067 2068 2069 2070 2071 2072 2073 2074 2075 2076 2077 2078 2079 2080 2081 2082 2083 2084 2085 2086 2087 2088 2089 2090 2091 2092 2093 2094 2095 2096 2097 2098 2099 2100 2101 2102 2103 2104 2105 2106 2107 2108 2109 2110 2111 2112 2113 2114 2115 2116 2117 2118 2119 2120 2121 2122 2123 2124 2125 2126 2127 2128 2129 2130 2131 2132 2133 2134 2135 2136 2137 2138 2139 2140 2141 2142 2143 2144 2145 2146 2147 2148 2149 2150 2151 2152 2153 2154 2155 2156 2157 2158 2159 2160 2161 2162 2163 2164 2165 2166 2167 2168 2169 2170 2171 2172 2173 2174 2175 2176 2177 2178 2179 2180 2181 2182 2183 2184 2185 2186 2187 2188 2189 2190 2191 2192 2193 2194 2195 2196 2197 2198 2199 2200 2201 2202 2203 2204 2205 2206 2207 2208 2209 2210 2211 2212 2213 2214 2215 2216 2217 2218 2219 2220 2221 2222 2223 2224 2225 2226 2227 2228 2229 2230 2231 2232 2233 2234 2235 2236 2237 2238 2239 2240 2241 2242 2243 2244 2245 2246 2247 2248 2249 2250 2251 2252 2253 2254 2255 2256 2257 2258 2259 2260 2261 2262 2263 2264 2265 2266 2267 2268 2269 2270 2271 2272 2273 2274 2275 2276 2277 2278 2279 2280 2281 2282 2283 2284 2285 2286 2287 2288 2289 2290 2291 2292 2293 2294 2295 2296 2297 2298 2299 2300 2301 2302 2303 2304 2305 2306 2307 2308 2309 2310 2311 2312 2313 2314 2315 2316 2317 2318 2319 2320 2321 2322 2323 2324 2325 2326 2327 2328 2329 2330 2331 2332 2333 2334 2335 2336 2337 2338 2339 2340 2341 2342 2343 2344 2345 2346 2347 2348 2349 2350 2351 2352 2353 2354 2355 2356 2357 2358 2359 2360 2361 2362 2363 2364 2365 2366 2367 2368 2369 2370 2371 2372 2373 2374 2375 2376 2377 2378 2379 2380 2381 2382 2383 2384 2385 2386 2387 2388 2389 2390 2391 2392 2393 2394 2395 2396 2397 2398 2399 2400 2401 2402 2403 2404 2405 2406 2407 2408 2409 2410 2411 2412 2413 2414 2415 2416 2417 2418 2419 2420 2421 2422 2423 2424 2425 2426 2427 2428 2429 2430 2431 2432 2433 2434 2435 2436 2437 2438 2439 2440 2441 2442 2443 2444 2445 2446 2447 2448 2449 2450 2451 2452 2453 2454 2455 2456 2457 2458 2459 2460 2461 2462 2463 2464 2465 2466 2467 2468 2469 2470 2471 2472 2473 2474 2475 2476 2477 2478 2479 2480 2481 2482 2483 2484 2485 2486 2487 2488 2489 2490 2491 2492 2493 2494 2495 2496 2497 2498 2499 2500 2501 2502 2503 2504 2505 2506 2507 2508 2509 2510 2511 2512 2513 2514 2515 2516 2517 2518 2519 2520 2521 2522 2523 2524 2525 2526 2527 2528 2529 2530 2531 2532 2533 2534 2535 2536 2537 2538 2539 2540 2541 2542 2543 2544 2545 2546 2547 2548 2549 2550 2551 2552 2553 2554 2555 2556 2557 2558 2559 2560 2561 2562 2563 2564 2565 2566 2567 2568 2569 2570 2571 2572 2573 2574 2575 2576 2577 2578 2579 2580 2581 2582 2583 2584 2585 2586 2587 2588 2589 2590 2591 2592 2593 2594 2595 2596 2597 2598 2599 2600 2601 2602 2603 2604 2605 2606 2607 2608 2609 2610 2611 2612 2613 2614 2615 2616 2617 2618 2619 2620 2621 2622 2623 2624 2625 2626 2627 2628 2629 2630 2631 2632 2633 2634 2635 2636 2637 2638 2639 2640 2641 2642 2643 2644 2645 2646 2647 2648 2649 2650 2651 2652 2653 2654 2655 2656 2657 2658 2659 2660 2661 2662 2663 2664 2665 2666 2667 2668 2669 2670 2671 2672 2673 2674 2675 2676 2677 2678 2679 2680 2681 2682 2683 2684 2685 2686 2687 2688 2689 2690 2691 2692 2693 2694 2695 2696 2697 2698 2699 2700 2701 2702 2703 2704 2705 2706 2707 2708 2709 2710 2711 2712 2713 2714 2715 2716 2717 2718 2719 2720 2721 2722 2723 2724 2725 2726 2727 2728 2729 2730 2731 2732 2733 2734 2735 2736 2737 2738 2739 2740 2741 2742 2743 2744 2745 2746 2747 2748 2749 2750 2751 2752 2753 2754 2755 2756 2757 2758 2759 2760 2761 2762 2763 2764 2765 2766 2767 2768 2769 2770 2771 2772 2773 2774 2775 2776 2777 2778 2779 2780 2781 2782 2783 2784 2785 2786 2787 2788 2789 2790 2791 2792 2793 2794 2795 2796 2797 2798 2799 2800 2801 2802 2803 2804 2805 2806 2807 2808 2809 2810 2811 2812 2813 2814 2815 2816 2817 2818

[illegible]

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	08
2 –CAPÍTULO I: A HISTORICIDADE DA LEITURA.....	11
3 –CAPÍTULO II: BIBLIOTECA: LUGAR DE LEITURA.....	17
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

INTRODUÇÃO

A comunicação entre os seres humanos desde os primórdios dos tempos é essencial para o convívio em sociedade. É a comunicação, seja ela verbal ou escrita que vai determinar o relacionamento entre as pessoas, para que elas interajam entre si. Nesse sentido é que nos deparamos com a leitura feita em bibliotecas, por mais silêncio que haja para a leitura, existe uma determinada comunicação entre as pessoas pois sabemos que a comunicação também acontece entre o leitor e a mensagem, as idéias postas no texto e no contexto e que são imprescindíveis para uma boa leitura.

Cada indivíduo ao ler ou escrever, usa palavras que se encontram dentro de um sistema, ou seja, de tanto ouvir colegas, ouvir sua própria leitura, ele termina por repetir ou armazenar palavras. A forma individual que cada um de nós possuímos de ler constitui o estilo. O estilo sofre influência determinada basicamente por dois fatores, o geográfico, que é o espaço de leitura, e o social, o meio em que o indivíduo vive.

Fazendo referência à leitura ou pesquisa em bibliotecas, podemos perceber que a nossa sociedade não se interessa muito por essa questão, pois vivemos em uma comunidade que não trás consigo o hábito da leitura, ou seja a cultura que poderia ser adquirida desde criança não parece ser objeto de preocupação; por outro lado temos também a questão sócio-econômica, é o que acontece com a maioria dos cidadãos, precisam trabalhar para sobreviver, neste caso não lhe sobra muito tempo para fazer leituras em bibliotecas e quando o fazem a questão não parece estar ligada à leitura pelo prazer de ler.

O interesse pelo presente trabalho surgiu durante o curso de Letras pois em todas as disciplinas, nos era proposto fazer várias pesquisas em livros na biblioteca de nossa faculdade. Durante a realização destes trabalhos constatei que as pessoas que freqüentavam, a referida biblioteca, iam somente pela necessidade de pesquisar dada a obrigatoriedade de elaboração de trabalhos visando a nota para posterior aprovação nas diversas disciplinas. Daí surgiu a seguinte questão: se na biblioteca da universidade os alunos se comportam dessa maneira, lendo apenas por obrigação, como seria então a postura dos leitores na biblioteca municipal que é freqüentada por alunos com pouca escolaridade e de baixa renda?

Foi então que surgiu a idéia de observar a biblioteca municipal, para ver como é seu funcionamento no dia-a-dia, como se dá a procura das pessoas pelas leituras etc. Decidi então

acompanhar as atividades da biblioteca, conhecer os leitores, quase que em sua totalidade alunos, saber com que objetivos eles vão à biblioteca e que tipo de leituras procuram.

Para dar sustentação teórica ao presente trabalho busquei os teóricos trabalhados na licenciatura e que discutem a questão da leitura. Já o trabalho de campo e a respectiva análise dos dados foram realizados num espaço de aproximadamente um mês. Nesse período fizemos observações in loco, acompanhamos os leitores, bem como a bibliotecária em suas relações com a leitura.

O objetivo maior deste trabalho conforme dissemos anteriormente, é observar os leitores e compreender como a leitura acontece no espaço da biblioteca e ainda tentar entender porque funciona dessa forma. Mais precisamente buscaremos saber como os alunos de maneira geral, utilizam a biblioteca municipal, e que tipo de leitura é feita neste ambiente, haja visto que só as utilizam por necessidade escolar.

Buscaremos responder algumas questões que poderão esclarecer nossas dúvidas, sendo elas: Como a biblioteca funciona e como está organizada? Que problemas existem dentro da biblioteca? Quais são as relações existem entre leitor, leitura e biblioteca? Quais são as leituras feitas diariamente? Quais os livros que os alunos mais pegam para ler? Porque? Procuramos saber ainda se a leitura costuma ser feita no próprio ambiente ou transferem para suas casas e finalmente como se comporta o bibliotecário.

Nosso propósito é saber se o aluno é ou não capaz de fazer suas próprias pesquisas científicas ou se depende de ajuda da bibliotecária. Analisar, se a leitura neste espaço propicia formação discursiva, crítica e interpretação ao aluno ou ~~leitor~~, através do que é lido, se é realmente lido. O que pretendemos com a pesquisa é descobrir a realidade deste espaço de leitura hoje, porque nos anos anteriores não havia biblioteca nas escolas, nem mesmo havia uma biblioteca municipal e hoje ao existir, o que mudou na vida dos alunos e das pessoas em geral?

Nosso intuito é mostrar, neste trabalho de pesquisas a importância da biblioteca e a importância da leitura para a formação do indivíduo, porque é através de leituras diversificadas que o leitor construirá sua visão de mundo, a qual proporcionará à criança e ao adulto de forma geral a criticidade e criatividade pessoal.

Cremos e esperamos que os resultados obtidos auxiliem as pessoas interessadas no conhecimento dessa problemática. Esperamos ainda ter conseguido ante o empenho e a força de vontade, além de muita pesquisa e muita garra despendida, o objetivo desejado, e esperamos que as pessoas cientes dessa quase ausência de pesquisa em bibliotecas,

procurem fazer da leitura um hábito em suas vidas, para se tornarem pessoas esclarecidas e capazes de interferir de modo crítico no mundo em que vivem.

Para a realização do presente trabalho, tomaremos como base teórica, pensadores como Freire, Silva, Orlandi, Soares entre outros autores que abordam este tema. E a partir de suas idéias acerca do assunto, traçaremos paralelos com os dados das observações e questionamentos realizados no âmbito da biblioteca, desta forma tentaremos sanar nossas dúvidas sobre o assunto.

O trabalho está organizado em dois capítulos: Capítulo I: A historicidade da leitura, Capítulo II: A biblioteca, lugar mais apropriado para leitura. Ao final tecemos nossas considerações finais como resultado da reflexão feita sobre os dados coletados e dos estudos realizados.

A finalidade deste trabalho, é também e antes de qualquer coisa , aperfeiçoar nosso conhecimento acerca da leitura e como ela acontece nas bibliotecas. O esperado, ao final é que tenhamos conseguido o maior conhecimento possível. Desta forma acreditamos que uma das maneiras de começar o processo reflexivo é procurar conhecer o que a teoria e a pesquisa dizem sobre aquilo que se deseja conhecer.

CAPÍTULO: I – A HISTORICIDADE DA LEITURA

Leitura é um tema que vem sendo muito discutido em nosso meio. Sabemos que existem muitos estudiosos que se preocupam com a mesma até porque, esta é uma questão relevante na formação do sujeito leitor, e não foi diferente em nossa formação, dadas a peculiaridade do curso.

Ao chegarmos ao final do curso de licenciatura plena em Letras, constatamos que ler vai além do texto e começa antes mesmo do contato com ele, entendemos ainda que ler não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Segundo Orlandi, *a leitura (...), não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições. De modos de realizações, de trabalho de produção de sentidos, em uma palavra: de historicidade* (Orlandi: 2000, p. 9). Notamos que a leitura é uma atividade que implica, necessariamente, compreensão, na qual, os sentidos começam a ser atribuídos antes da leitura propriamente dita. E vejamos ainda o que autora Eni Orlandi relata:

“...a leitura aparece como uma prática definida a partir dos sujeitos envolvidos nela. Ou seja, a leitura como experiência define-se pelo ato de relata-la, descrevê-la, falar dela em primeira pessoa. Trata-se de uma perspectiva meta-enunciativa, em que ao contar como lê, o sujeito constitui-se dentro de uma dada categoria de leitores”(ORLANDI: 1942, p. 130).

Para que se tenha uma boa leitura é necessário que se esteja de posse de boas escritas, como nos diz Cagliari (2000). Este autor define a escrita como *uma maneira de representar a memória coletiva, científica e cultural* (Cagliari: 2000, p. 113). Isto porque o homem é um ser racional, ou seja, somente ele está submetido a todos esses aspectos. A leitura em sua amplitude deve ser compreendida como um processo contínuo, que tem início nos primeiros contatos com objetos e se prolonga pelo resto da vida.

[Faint handwritten notes]

1973

“A leitura é a realização do objetivo da escrita. O objetivo da escrita como disse inúmeras vezes é a leitura. Como já vimos, o mundo da escrita já é complicado e caótico no seu aspecto gráfico, quanto mais se juntarmos a isso o mundo dos significados pela escrita (...) ler é o processo de descoberta (...). Ensinar as crianças a ler no seu próprio dialeto é fundamental para formar bons leitores...” (CAGLIARI: 1997, p.148).

Analisando a afirmação do autor, notamos que um dos pontos mais preocupantes na educação com relação à leitura é o fato de que os profissionais da educação não valorizam a leitura de mundo do aluno. Os educadores cobram de seus alunos o que aprendem a partir da teoria pedagógica, a qual eles, os alunos, não trazem consigo, o educando então se torna numa pessoa reprimida chegando às vezes a ficar até frustrado por não possuir tamanho conhecimento. Segundo Eni, (...) *provar o que leu significa silenciar a própria leitura e aderir à leitura do outro sem um distanciamento crítico*” (1942,p.32). De acordo com o Projeto de Escola Ciclada proposto pelo governo de Mato Grosso para o Ensino Fundamental:

“Para que o ensino da leitura possa ser melhor desenvolvido, necessitamos, de um professor que também seja leitor; que no seu dia a dia seja capaz de dialogar com os textos que o circulam. (...) Precisamos ainda de um profissional que acredite na potencialidade de seus alunos e que, acreditando, promova diferente alternativa de ensino e que compartilhe suas experiências com seus pares”.
(Escola Ciclada de MT: 2000, p.121)

Em sua obra, *A importância do ato de ler* o autor Paulo Freire, nos demonstra em suas afirmações que a aprendizagem da leitura é um ato de educação a qual também é um ato fundamentalmente político. Ele defende ainda a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas que negam a vez e a voz dos educandos sustentados por uma pretensa neutralidade da educação.

Segundo o autor, todos devem estar engajados para que a educação seja vivenciada como prática concreta de libertação e de construção da história. Para Freire (...) *a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquela*. E ainda em referência à leitura a autora Márcia Abreu afirma: *Ler e escrever constituíam*

~~122~~

111

110

109

108

107

106

105

104

103

atividades distintas, para as quais era necessário um aprendizado diferenciado. Por muito tempo não foram percebidas como atividades ..., aprendia-se a ler e, (...), caso se julgasse necessário. Aprendia-se a escrever (1995. p.09).

Partindo dessas idéias podemos considerar que a escola que não propicia a leitura para seus educandos e não dá a liberdade para o aluno ler, está destinada ao fracasso, e não saberá tirar proveito das vantagens que a leitura oferecerá aos seus alunos e ainda formará cidadãos repetitivos e sem criatividade. Segundo Piaget a escola deve formar homens inventivos, criativos que não repitam o que outras gerações fizeram e que por vezes continuam fazendo.

Necessitamos recuperar em nossas vidas a leitura como uma atividade de múltiplas funções para poder partilhar com a criança o prazer e a necessidade de ler. Se não se tem esse prazer e essa necessidade é possível recuperá-los junto com os nossos alunos, lendo com eles, lendo para eles, enfim descobrindo junto com eles o instigante mundo encantado da leitura.

Existem algumas finalidades referente à leitura. Para falar em finalidades referente ao ensino da leitura significa, estabelecer as funções que ele, o aluno, deve cumprir na escola. Essas mudanças são necessariamente intercaladas no meio político à medida que o ensino antecede a transformação das novas gerações para a convivência numa sociedade historicamente situada.

Sabemos que a leitura sempre teve um espaço privilegiado na escola, é na escola que o indivíduo passa a ver a leitura com seriedade. Porém, esta leitura é feita com função avaliativa. Lê-se para responder questionário, questões, preencher lacuna, para fazer provas e trabalhos. Diante disso, propusemos refletir sobre outro espaço em que a leitura está muito presente: a *biblioteca*.

Para Silva (2001) não basta que existam bibliotecas repletas de informações qualitativas e críticas; há também que dinamizá-las criticamente através da invenção de mecanismos participativos e democráticos. De esta forma as pessoas sentir-se-ão influenciadas ou até mesmo convidadas a frequentar a biblioteca e fazer uso da leitura.

Atualmente tudo é mais facilitado em nosso meio, somos rodeados pela informação jornalística, e também pela internet. Nesse sentido não comporta mais uma escola que aprisione o conhecimento em alguns poucos livros, pois as informações para tornarem as pessoas ainda mais cultas são frequentes. Mas sabemos que isto não basta, seria diferente se as salas escolares apropriassem criticamente, se houvesse incentivo de professores e bibliotecários a fazerem gincanas ou outras brincadeiras que desencadeassem a leitura de livros, que requer mais da pessoa, mas é mais completa. Sabemos que as crianças vão à

escola para aprender a ler e a escrever e para adquirir um saber construído ao longo do tempo pelo homem. Em referência a esta afirmação Silva descreve:

“(...) é necessário que o bibliotecário procure difundir a informação crítica. Informação crítica é aquela que não permanece só ao nível da representação da realidade, mas provoca o leitor a imaginar como essa realidade poderia ser de outra maneira. Informação crítica é aquela que, estando a serviço das necessidades concretas da população, gera conhecimento e instiga a abertura de caminhos e de espaços para a transformação dos valores e das práticas sociais” (SILVA: 2001, p.64).

Nesse sentido, a escola deveria estar compromissada com a leitura, criando projetos que ofereceriam condições reais para a escrita, leitura e produções de textos orais e escritos. Pois, projetos com objetivos bem traçados e definidos, favorecem ao aluno um compromisso com a sua própria aprendizagem, além de contribuir para o engajamento do aluno nas tarefas como um todo, ao contrário do que acontece quando essas são definidas apenas pelo professor.

A biblioteca foi e ainda é o único lugar que crianças de classes populares dispõem para fazer leituras. Mesmo porque sabemos que as classes menos favorecidas sempre foram sacrificadas, porque livros só estão ao alcance das classes dominantes. Os preços exorbitantes que são cobrados não permitem ao aluno das classes baixas adquiri-los.

Como não são muitos os que podem possuir bons livros, a leitura, então, se torna mais difícil. Segundo Soares (1983), *a leitura tem sido, historicamente, um privilégio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só à elaboração de sua própria cultura, mas também à transformação de uma sociedade.*

Ainda segundo a autora supracitada, a escola tem atribuído três tipos de leitura com objetivos que respondem ao conceito que esta têm das classes privilegiadas: leitura como objeto de fruição, leitura como instrumento de circulação de conhecimentos, leitura como forma de participação social. Ou seja, é a escola que impõe uma boa ou má leitura ao aluno. Vejamos o que nos diz Silva,

“1º parágrafo da lei-dura da leitura: Somente a elite dirigente deve ler; o povo deve ser mantido longe dos livros. Os livros, quando bem selecionados e lidos, estimulam a crítica, a contestação e a

transformação – elementos que colocam em risco a estrutura social vigente e, portanto, o regime de privilégios.” (SILVA:1995, p.13).

Na questão sobre a visão da leitura nas classes populares, Silva e Soares mantêm a mesma visão, para eles a leitura é um direito de todo ser humano pertencente ao planeta terra e serve-lhes para garantir a sobrevivência pessoal, no entanto devido às dificuldades financeiras enfrentadas por muitos, ela é privilégio de poucos. Sabemos que a democratização, pode dar oportunidades iguais a pobres e ricos, na qual um não precisa ficar na sombra do outro, pois sabemos que a classe dominante sempre foi privilegiada socialmente. Em geral as crianças pertencentes a essa classe, já vão para a escola sabendo o que é ler, pois tem acesso a leitura desde cedo. Já para a criança das classes populares, de modo geral, a escola é o local fundamental para entrar no circuito da linguagem escrita socialmente valorizada, pois, em casa, muitas vezes, o ato de leitura é pouco ou nada, os não possuem tempo para preparar os filhos.

Quanto ao ambiente na biblioteca como espaço de leitura, podemos notar que ele é o lugar mais apropriado para uma boa leitura, e que também é o espaço em que se pode adquirir conhecimentos, produzir sentidos e ter fruição através do que é lido e interpretado, ou seja, a biblioteca é o ambiente adequado para leitura. Para Ezequiel,

“... não basta que a biblioteca execute somente as tarefas técnicas de difusão da informação, é necessário que ela exerça influência ativa e dinâmica no contexto envolvente, preocupando-se com a qualidade do seu acervo e dos seus serviços, com a origem e necessidades dos usuários, com a democratização de seu espaço, e com o planejamento de programas sócio-culturais” (EZEQUIEL: 2001, p.72).

É necessário que professores e bibliotecários façam reflexões profundas sobre a razão de ser do seu trabalho, assim se conscientizariam da precisão de uma boa leitura e extrapolariam as tarefas rotineiras de classificar, catalogar, emprestar etc... seu trabalho ficaria comprometido com a mudança e com a organização. E para que isso aconteça, é preciso que

valorizam a biblioteca, tornando-a um apoio ao planejamento das aulas e também ao desenvolvimento da leitura e da pesquisa escolar.

CAPÍTULO: II – BIBLIOTECA: LUGAR DE LEITURA.

A biblioteca ou mais precisamente o que muitos chamam de “depósito de livros” nos fornece dados para atender nossas razões existenciais, para nos tornarmos mais civilizados. A biblioteca que para muitos poderia ser um lugar apropriado somente para depositar livros, serve essencialmente para uma boa leitura ou ainda para satisfazer as vontades dos professores. E mesmo a escola exigindo de seu aluno uma pesquisa científica, ainda existem muitas pessoas que não sabem a função de uma biblioteca.

Por ser a biblioteca um local onde as pessoas vão exercitar a leitura tendo que passar algumas horas no seu interior se informando acerca dos mais variados assuntos é importante que seu ambiente seja adequado. Segundo o Manual Básico da Biblioteca da Escola,

“A biblioteca tem que ser um espaço gostoso e agradável. Não se deve esquecer que os livros são sempre um convite para se conhecer novos horizontes, lugares (...). Esta viagem através dos livros deve acontecer, portanto em um lugar em que o leitor possa ficar com tranquilidade”.

O espaço adequado para uma boa leitura é sem dúvida em uma biblioteca, pelo fato da leitura exigir tranquilidade, silêncio e concentração. Ali o leitor viaja dentro da leitura, e então surge uma familiaridade entre leitor e leitura, como afirma Paulo Freire: *a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquela* (1992, p. 39).

Atualmente, em nosso município, já existe uma biblioteca para cada escola, além da biblioteca municipal e a da faculdade. No geral a biblioteca de maior porte no Brasil, é a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com cerca de 1.500.000 obras, estampas e preciosas coleções de revistas e jornais. A maior biblioteca foi fundada em 1810, com cerca de 60.000 volumes que D. João VI trouxera de Lisboa.

Já na capital do Brasil, a Biblioteca da Universidade de Brasília é a mais atualizada do país em sua organização e acervo. Ainda em Brasília, há a Biblioteca do Congresso, com moderna e eficiente instalação. Porém a biblioteca brasileira mais antiga está localizada no Mosteiro de São Bento, em Salvador e foi criada em 1581. Mas o importante é sabermos que

seja qual for o país, ou a localidade todavia, existem dois tipos de biblioteca: as escolares e as populares.

Nosso objeto de estudo é algumas bibliotecas escolares e mais precisamente a biblioteca municipal, porque está localizada em nossa cidade Pontes e Lacerda, no centro, na praça municipal, lugar onde seria freqüentado por toda população. Porém o que percebemos foi um grande vazio. Embora a biblioteca municipal possua um espaço amplo acolhedor, que serviria para várias pessoas fazerem suas leituras ao mesmo tempo constatamos que este espaço não é aproveitado. Conforme o depoimento dos bibliotecários, a mesma é freqüentada por uma pequena parte dos alunos das escolas estaduais, municipais e raramente as pessoas de nossa sociedade se preocupam em fazerem algum tipo de pesquisa ou mesmo de realizar alguma leitura pelo simples prazer de ler.

No período de um mês que, analisando o recinto da biblioteca municipal, nosso objeto de estudo, constatamos que ela está bem estruturada, possuindo um acervo de mais ou menos 3.500 livros, eles são bem organizado em grandes prateleiras, separados por assuntos. porém os livros são muito antigos, voltados mais para teorias. Percebemos que as pessoas que ali adentravam faziam mais leituras de obras literárias, tendo em vista que em nossa cidade, Pontes e Lacerda, existem muitas pessoas licenciadas no curso de Letras e Pedagogia, somente as crianças procuravam gibis para ler. Como as obras literárias geralmente são extensas, as pessoas lêem até um determinado momento, ou seja, usam o seu tempo individual estipulado, e depois levam para suas casas para terminarem a leitura, segundo o bibliotecário, isso acontece rotineiramente.

Durante o período em que estive observando a biblioteca municipal, pude constatar que nela existem várias revistas doadas pela comunidade, existem também muitos gibis. As revistas quase não são procuradas, já os gibis são muito procurados pelas crianças, que são as que mais freqüentam o local para lerem. No período de observação na biblioteca, constatei que a pesquisa geralmente se dá em grupos e uns conversam com os outros, fazem gracinhas. Ficando assim, a leitura na maioria das vezes prejudicada, não surgindo desta forma àquela fruição entre leitor, leitura e biblioteca. Também observei que na mesa da bibliotecária havia uma lista contendo poucos nomes diários, de alunos que procuraram a biblioteca para leitura.

Sabemos que o bibliotecário também possui uma grande influência na leitura. Para o leitor, um bom bibliotecário poderia dar pistas de um bom livro, de onde encontrá-lo, incentivá-lo da melhor maneira possível. Pude verificar que o bibliotecário responsável pela orientação aos leitores na biblioteca observada enquadrava-se em todos estes itens pois demonstrou possuir uma boa leitura e muita agilidade. Segundo Geraldi:

“A saída prática do professor e (dos bibliotecários) é criar (um) circuito (de livros e leitura de diferentes literaturas) entre seus alunos, deixando-os ler livremente, por indicação de colegas, pela curiosidade. Pela capa (resenha da capa), pelo título, etc”.(GERALDI:2000, P.98)

Conforme afirmamos anteriormente, somos responsáveis por incentivar nossos alunos a lerem, para que haja transformações satisfatórias na relação destes com a leitura, porque à medida que os alunos lêem, eles se tornam mais críticos e transformados. É por intermédio de professores e bibliotecários que os alunos se espelham, portanto eles devem manter a prática da leitura não só como forma de conhecimento, mas também de libertação. Segundo Alves, *Tudo que a escola pode fazer para o aluno, não há nada de importância maior que o ensino do gosto pela leitura. Todos falam da importância de alfabetizar (...). Isto não basta. É preciso que o ato de ler dê prazer, (1994, p.39).*

Como afirmamos acima, a biblioteca que antes era considerada como depósito de livros, evoluiu, nota-se que estes livros são ferramentas inseparáveis do homem, tornando-o cidadão crítico e sabedor, para isso é necessário que o bibliotecário tenha compromisso com sua função.

É através da leitura que chegamos a uma prática social construída historicamente, no entanto, depende-se de determinadas condições para a sua concretização. Percebemos que a leitura envolve diversas expressões do homem, ou seja, podemos fazer leituras de diversas formas.

Notamos, pelo conhecimento que temos da realidade sócio-econômica de nosso país e conseqüentemente de nosso município que nossos alunos não possuem condições para comprar livros, e mesmo que tenham oportunidade de ler em uma biblioteca, o tempo não lhes permite, pois desde os adolescentes até os adultos, precisam trabalhar para ajudar a família e para sobreviver. Já a classe dominante é diferente, com poder aquisitivo melhor, eles possuem tempo para uma boa leitura.

Fazendo referência às afirmações de Freire, constatamos que a classe dominante desde os tempos mais remotos é que controla e domina, mas através da leitura os dominados serão dominadores, não apenas do poder, mas da liberdade de expressar seus sentimentos,

serão dominadores, não apenas do poder, mas da liberdade de expressar seus sentimentos, revoltas e angústias; contra a desigualdade de oportunidades, para a melhoria de uma nação de não letrados.

Sabemos que grande parte da população não tem condições para comprar um livro, e mesmo que tenha oportunidade de ler em uma biblioteca, ainda assim falta-lhe tempo. A classe dominante tem dinheiro para a aquisição de livros e tempo disponível para fazer leituras. Portanto a disparidade entre uma classe e outra é muito grande, devido a desigualdade sócio-econômica entre elas. Por isso, segundo Amaral é importante que a escola tenha uma biblioteca, Segundo este autor o:

“Projeto de uma Biblioteca pode ser um enorme passo para a melhoria da qualidade de ensino em uma escola. A primeira providência seria sensibilizar a comunidade escolar para isso. Depois, incentivá-la a descobrir como conseguir livros e demais publicações. Existem algumas possibilidades de se levantar recursos para a compra desse material. Por exemplo, junto às prefeituras ou Secretarias de Educação; por doações de casas de comércio, fábricas, empresas em geral e das editoras; através de campanhas que mobilizem a comunidade e de solicitações a órgãos governamentais, que podem fazer chegar coleções às escolas” (AMARAL: 2000, p.43)

É importante que projetos em torno da leitura sejam iniciados para incentivar o contato do leitor jovem ou adulto junto ao livro, porque a partir de um contato freqüente com o livro, o leitor se tornará consciente de que a leitura lhe trará possibilidade de ver os dados do mundo com mais clareza, lhe transformará em uma pessoa com maiores conhecimentos não somente nas áreas específicas do saber mas também acerca de si mesmo.

Conforme afirma o autor, precisamos incentivar nossos alunos a lerem, só assim poderemos mudar esta idéia de que ler obrigatoriamente, em livros de biblioteca é uma tortura, precisamos sentir o gosto pela leitura, saborear as palavras dos livros que nos dizem tanto. Orlandi nos afirma o seguinte, sobre leitura:

“Leitura, vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como atribuição de sentidos. Daí ser utilizada indiferentemente tanto para a escrita como para a oralidade. Diante de um exemplar de linguagem, de qualquer natureza, tem-se a possibilidade da leitura” (ORLAND: 2000, p. 7).

Durante minhas observações na biblioteca municipal, pude verificar o quanto o aluno de hoje possuem facilidades para praticar leituras, se não o fazem é porque não querem. Quando iniciei meu curso ginásial não existiam bibliotecas escolares, as leituras feitas em minha vida escolar aconteceram através de livros didáticos que a escola não fornecia, era necessário que o aluno comprasse, o mesmo acontecia com as obras literária proposta pela professora de português, sendo ela mesma arrecadava nosso dinheiro e fazia o pedido na editora. A leitura destas obras constituía-se numa das notas do bimestre.

Hoje, constatamos que esta forma de leitura já não é tão cobrada nas escolas. Os alunos já não são forçados a comprar livros, ganham tudo, sendo necessário somente que o aluno disponha de boa vontade e dirija-se à biblioteca, escolha uma obra que lhe agrade e comece a viajar no profundo oceano da imaginação que é a leitura. Despertar nos alunos esta vontade é tarefa não apenas de professores e bibliotecários mas de todos pois pela leitura poderemos transformar as concepções que temos da vida e da sociedade podendo assim interferir.

Sabemos que a leitura não importa apenas em prazer, mas no prazer tipo saborear uma torta de maçã ou fazer uma belíssima viagem; sabemos ainda que a leitura proporciona o prazer literário. Somente lendo maus livros é que despertamos para as indagações sobre seu contexto. E desta forma, espero que você leitor, leia meu ensaio monográfico e opine sobre ele e se necessário enriqueça-o com mais leituras e pesquisas.

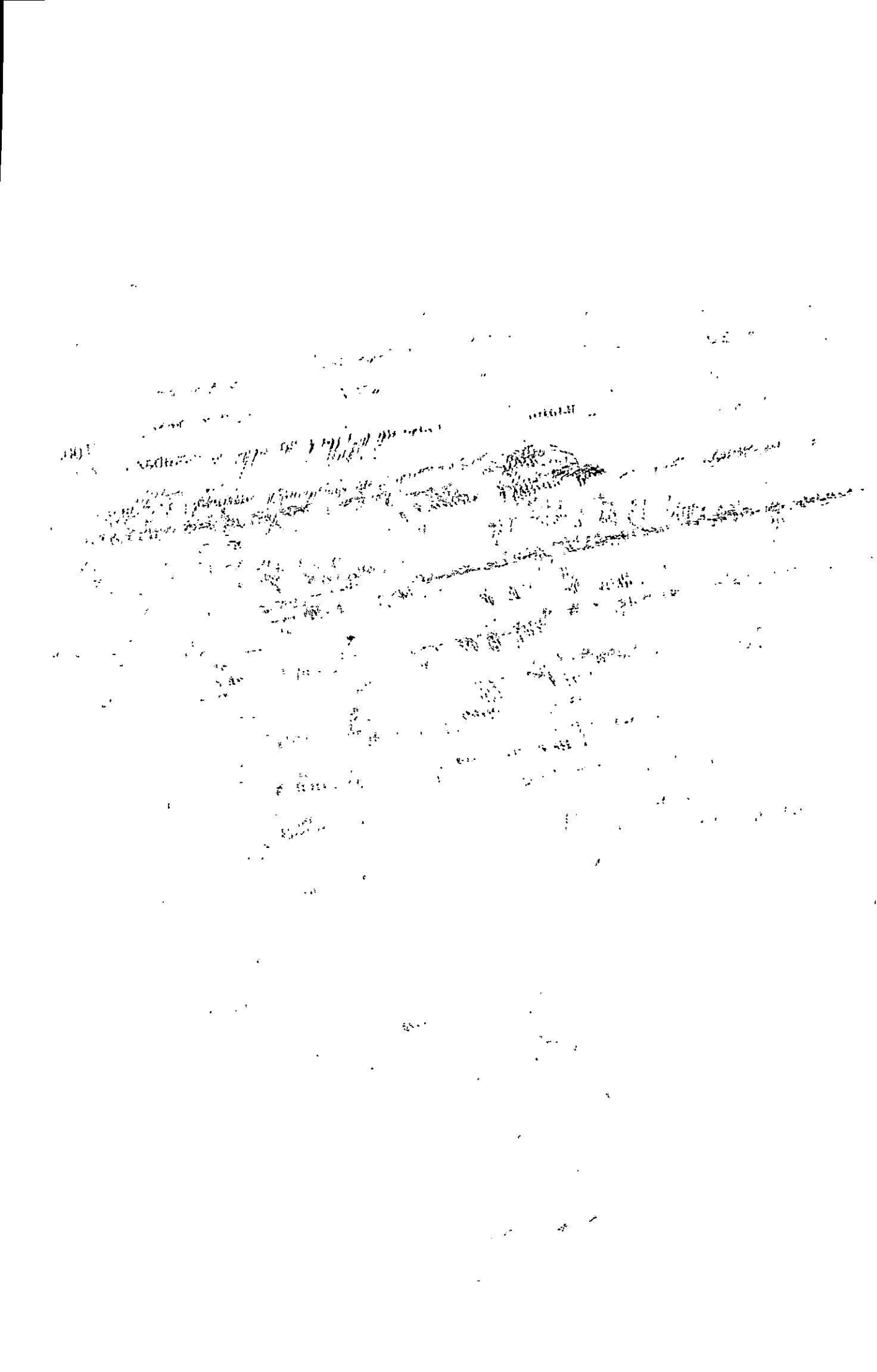
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme fora proposto no início deste trabalho, tínhamos por meta uma pesquisa acerca da leitura feita pelos alunos e pela sociedade em geral na biblioteca das escolas e a municipal. Partindo deste objetivo fizemos uma observação na biblioteca por trinta dias e o que constatamos é que as pessoas não são muito estimuladas a lerem, e isso nos deixa um tanto quanto preocupados pois, sabemos que a leitura é parte imprescindível na formação do cidadão.

Para discussão teórica, buscamos como fonte de pesquisa as idéias de alguns autores estudados na graduação, tendo em vista terem sido estes autores que nos mostraram ser a leitura base fundamental par a formação do ser humano conforme já dissemos. Os autores nos proporcionaram ainda colocar nosso objeto de estudo a par de todas as manifestações sociais, pois temos claro que leitura e sociedade estão interligadas. E que a leitura teve e sempre terá um lugar apropriado para a sociedade que sempre mereceu estímulos para se tornarem humanos críticos.

Sabemos que uma pesquisa nunca esgota o assunto e outras pesquisas podem ser feitas aprofundando a discussão iniciada procedendo inclusive um aprimoramento nas investigações, visto que a cada investigação, novos processos podem ser utilizados e, quando não, pelo menos aperfeiçoar aqueles já utilizados, e foi assim que procedemos: fizemos uma discussão inicial e esperamos que outros se interessem pelo objeto estudado e que possam aprimorar ainda mais este estudo que é muito interessante.

Através das análises realizadas, concluímos nossos trabalhos acerca do que nos propomos estudar, fizemos um levantamento com relativa profundidade sobre a leitura na biblioteca. cremos ter alcançado um bom nível de aprendizado com acréscimo de novos conhecimentos aos já obtidos na licenciatura. Concluímos que em uma biblioteca sempre deve haver um espaço e oportunidade, para que a leitura possa fluir. E o tempo para que esta leitura seja realizada, deve ser programado para cada indivíduo, pois leitura de certa forma é individual, tendo apoio se necessário do bibliotecário. Verificamos que sem dúvida a leitura é essencial para a formação discursiva e crítica do cidadão, ela deve começar o mais cedo possível, desde a geração de cada um, continuar nos primeiros anos de criança e desenvolvida a medida que ela começar a freqüentar o recinto escolar.



Durante a observação minuciosa que fizemos, notamos que todas as pessoas que entravam para pesquisar, na maioria não gostam de fazer esse estudo. Cada pessoa que ali entrava já tinha um objetivo em mão, percebi que elas se sentiam intrigadas e também com o seu horário vencido etc.

Percebendo o que acontecia na biblioteca da faculdade, resolvi partir para as bibliotecas das escolas, lá muito raramente os alunos entram para fazerem pesquisas. Da mesma forma na biblioteca municipal, observei que os alunos aparecem somente quando precisam pesquisar algum trabalho. Desde então comecei a verificar como acontece a leitura e interpretação, num lugar calmo e tranquilo, e que as pessoas deveriam fazer rotina desse momento tão especial.

Após as pesquisas e observações, constatamos que a biblioteca está instalada em uma ampla sala, onde favorece a visita de muitos alunos e leitores, sendo esta um instrumento de comunicação e informação, trazendo as informações do mundo a uma pequena cidade do interior como é o caso do município de Pontes e Lacerda.

Concluimos que as atividades desenvolvidas na biblioteca municipal são: leitura e pesquisa. Percebemos que a biblioteca requer um espaço específico apenas para leitura, porque o trabalho de pesquisa quando feito em grupos visando a elaboração de trabalhos escolares, sempre faz surgir comentários e discussões, ficando prejudicada a leitura, porque ela exige silêncio tranquilidade e concentração.

Observamos que os leitores, em sua maioria, são crianças e em grande parte demonstram gostar de ler, diferente dos adultos que, lêem mais para manter-se informado ou para realizar alguma atividade escolar. Comparando estes dois tipos de leitores, percebemos que as crianças são fruto de uma escola com biblioteca e também de professores letrados que as estimulam a ler, já os adultos são a prova verídica de uma escola que não os incentivou ao hábito da leitura.

Chegamos à conclusão de que a biblioteca deve ser o espaço de oportunidades para que a leitura possa fluir, basta que cada pessoa tire um tempinho para poder exercê-la, porque sabemos que ela nada mais é do que a formação discursiva e crítica do cidadão, devendo ser começada desde cedo, já nos primeiros anos de vida e precisando ainda ser incentivada pelos pais, professores e bibliotecários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Márcia. **Leitura no Brasil**. Campinas SP : Mercado de Letras, 1995.
- ALVES, Rubens. **Conceito de leitura**. São Paulo: Loyola, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Manual Básico da Biblioteca da Escola**. Brasília: Editora, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 27ª. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- GERALDI, João Wanderley. **Prática da leitura na escola. In: O texto na sala de aula: Coleção na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios e procedimentos**. 3ª. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- _____. **Discurso e Leitura**. 5ª. ed. Campinas: Cortez, 2000.
- _____. **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 1998.
- _____. **Gestos de leitura: Da história no discurso**. 2ª. ed. Campinas: Unicamp. 1997.
- _____. **A linguagem e seu funcionamento: As formas do discurso**. 4ª. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental, 1997.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 7ª. ed. Campinas: Papyrus., 2001.